



## GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

### **Educação Escolar, Deslocamento e Juventude Indígena em Roraima**

**Autoria:** Leonice Ferreira Moraes, Marisa Barbosa Araujo

Este work é um convite para a reflexão sobre a juventude a partir de diferentes perspectivas. Inicialmente, procuro refazer o percurso da educação escolar indígena no estado de Roraima, desde a atuação dos monges beneditinos no início do século XX até os dias atuais quando se percebe um grande deslocamento indígena para a cidade. Num segundo momento a reflexão recai sobre a trajetória de seis jovens indígenas de diferentes comunidades indígenas do estado de Roraima que se deslocaram para Boa Vista com o objetivo de estudar. As narrativas destes jovens são também, o ponto de partida para compreender a noção de juventude existente entre eles e suas motivações para o deslocamento. As análises das narrativas demonstraram que esses jovens se encontravam inseridos num contexto de relações sociais permeado por conflitos em suas comunidades de origem e que, para além da demanda por educação escolar, uma diversidade de outros fatores contribuem e possibilitam o deslocamento em direção à cidade. Neste contexto, a educação escolar assume pelo menos duas conotações: em primeiro lugar, é o argumento utilizado para deixar a comunidade e conseqüentemente os conflitos que os afligiam; em segundo lugar, é o meio através do qual acreditam ser possível concretizar seus projetos de futuro, que transcendem a formação escolar. Ficou também evidente a existência de um novo contorno na concepção de juventude indígena que representa um novo espaço para a reflexão e o debate antropológico.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

